

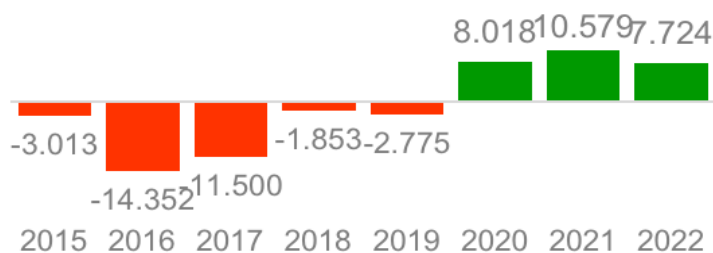
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Economia brasileira gera 279 mil empregos formais em agosto, com 7,7 mil vagas da agropecuária.
2. Semeadura da soja avança após finalização do vazio sanitário em alguns estados e com o retorno das chuvas.
3. Apesar dos índices de moagem de cana-de-açúcar e produção de açúcar e álcool estarem abaixo do praticado no ciclo passado, atual safra deve se estender.
4. Preços de hortifrútis apresentam flutuação em resposta à oscilação na oferta.
5. Menor oferta deve continuar dando suporte aos preços de café.
6. Setembro fecha com queda nas cotações do boi gordo.
7. Preço pago ao produtor de suínos caiu 6,04% no acumulado do mês.
8. Demanda mais fraca no mercado atacadista na segunda quinzena promove queda nos preços da carne de frango.
9. Conceleite do Rio Grande do Sul segue tendência sulista e valor de referência cai 12%.
10. Embrapa pontua aumento de 3% nos custos de produção do leite em agosto.
11. Cepea pontua queda de 14,6% no preço do leite pago ao produtor e piora relação de troca em setembro.

- Indicadores Econômicos -

Novo Caged – O Brasil criou 278.639 novas vagas de empregos formais em agosto de 2022, de acordo com o [Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados \(Novo Caged\)](#) do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP). Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o resultado é 28,2% menor, pois em agosto de 2021 foram criados 388.267 novos postos de trabalho. Todos os setores econômicos criaram vagas no mês de agosto, com destaque para o setor de Serviços, que gerou 141.113 empregos. A Agropecuária criou 7.724 novas vagas de emprego formal, representando 2,8% do total. No acumulado do ano, a agropecuária gerou 110.396 empregos, sendo responsável por 6% de todos os empregos gerados no país até agosto.

Saldo líquido de vagas na agropecuária em agosto de cada ano



Fonte: Novo Caged – MTP. Elaboração Dtec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Grãos – Semeadura da soja avança após finalização do vazão sanitário em alguns estados e com o retorno das chuvas. Segundo o [progresso de safra divulgado pela Conab](#), a semeadura da soja alcança 1,7% da área estimada semeada. Em Mato Grosso, a semeadura começou. No Paraná, as áreas implantadas encontram-se em emergência. O restante está em desenvolvimento vegetativo. O plantio está mais adiantado se comparado com a safra passada devido às boas precipitações. Em Mato Grosso do Sul, apesar da presença de umidade disponível no solo e de boas previsões de chuvas, a evolução da semeadura ficou restrita devido às baixas temperaturas. Para o milho primeira safra, 19,3% das áreas foram semeadas. No Rio Grande do Sul, o plantio evolui rapidamente, com a germinação ocorrendo de forma satisfatória. No Paraná, o plantio foi realizado em 47% da área e a maioria delas apresenta bom desenvolvimento inicial. Em Santa Catarina, a semeadura alcança 48% da área prevista. O arroz conta com 6,3% das áreas semeadas. No Rio Grande do Sul, a semeadura foi iniciada na região Sul do estado e alcança 2% da área de prevista. Em Santa Catarina, 48% da área está semeada.

Para o trigo, a colheita alcança 18,7% das áreas. No Rio Grande do Sul, a chuva foi benéfica para a maioria das regiões para repor a umidade do solo. No Paraná, nas regiões Norte e Oeste, a colheita avança e há boa qualidade de grãos, porém com produtividade abaixo do esperado. As chuvas impossibilitaram o manejo e a colheita das lavouras. A fase reprodutiva é predominante. Em Santa Catarina, a colheita foi iniciada e a maior parte das lavouras encontram-se em fase reprodutiva.

Cana-de-açúcar – Apesar dos índices de moagem de cana-de-açúcar e produção de açúcar e álcool estarem abaixo do praticado no ciclo passado, atual safra deve se estender. Segundo o [relatório de acompanhamento de safra no Centro-Sul da Unica](#), do início da safra até a primeira quinzena de setembro, foram moídas 405,82 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, que corresponde a uma retração de 6,06% em relação ao acumulado no mesmo período do ciclo passado. A expectativa é de que a safra se estenda por mais tempo, quando comparada ao período 2021/2022. Mais usinas deverão estar em operação ainda em dezembro, sendo que até o momento o total é de 252 unidades produtoras. A qualidade da matéria-prima acumula média de 139,99 kg de ATR/tonelada de cana, valor 1,17% abaixo da média passada. A produção de açúcar atingiu 24,63 milhões de toneladas (-8,38%) e a de etanol, 20,06 bilhões de litros (-3,67%), sendo que desses, 12,18 bilhões correspondem ao hidratado e (-4,61%) e 7,88 bilhões ao anidro (-2,16%).

Frutas e hortaliças – Preços de hortifrúteis apresentam flutuação em resposta à oscilação na oferta. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort) realiza acompanhamento dos preços e volumes dos produtos comercializados em grande parte das Centrais de Abastecimento do país, e tais dados podem ser acessados pelo portal [Simab](#). A análise dos dados, até o dia 29 de setembro, indica a flutuação dos preços em set/2022 ante ago/2022. Assim, destaca-se a queda na média de preços de alface (-8,5%) e melancia (-19,3%). Por outro lado, faz-se destaque para a elevação da média praticada para banana nanica (19%), batata inglesa (16%) e uva Itália (15,2%). A movimentação nos preços é vista frente ao início das chuvas, que vem influenciando na qualidade e no escoamento dos produtos hortícolas, assim como a desaceleração da colheita de alguns produtos, devido à safra de inverno já em processo de finalização, como no caso da batata inglesa. Tais oscilações também foram observadas em análises da Conab, apresentadas semanalmente por meio dos [Resumos Executivos](#).

Café – Menor oferta deve continuar dando suporte aos preços de café. A safra brasileira de café, que acaba de ser colhida, poderá ficar abaixo do seu potencial produtivo em virtude das condições climáticas, que vêm desafiando bastante os produtores nas últimas safras. As geadas ocorridas entre junho e julho do ano passado e o tempo seco no primeiro semestre deste ano trouxeram mais impactos para as lavouras de arábica, em um ano teoricamente de “safra cheia”, considerando a

bienalidade da cultura. Sobre a comercialização, os cafeicultores têm adotado uma postura cautelosa, aguardando melhores preços para vender o produto. Em relação aos preços, estes, por sua vez, devem continuar ganhando suporte no quadro de oferta mais apertado. Como referência para os preços no mercado físico, no dia 29/09, [o Indicador Cepea/Esalg](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.303,95/saca de 60kg, enquanto o do tipo conilon tipo 6 peneira 13 ficou acima R\$ 741,09/saca de 60kg.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de corte – Setembro fecha com queda nas cotações do boi gordo. A pressão de baixa persistiu nesta última semana de setembro no mercado do boi gordo. O indicador [Cepea](#) ficou em R\$ 302,30/@ em São Paulo no dia 29/9, queda de 1,43% na semana e recuo de 3,96% no acumulado do mês. A procura por boiadas terminadas pelos frigoríficos seguiu fraca nos últimos dias, diante das escalas de abates alongadas nas principais praças pecuárias e demanda fraca no atacado. Vale destacar que algumas plantas no Brasil Central seguem com férias coletivas e suspensão dos abates. No mercado atacadista, a carne bovina caiu 0,30% na semana, acumulando queda de 1,70% na segunda quinzena. A carcaça casada (boi) fechou cotada em R\$ 19,63/kg em São Paulo. Para o curto prazo, com a virada de mês, é esperada uma melhora nas vendas de carne no mercado doméstico, que se confirmada pode diminuir a pressão de baixa no mercado do boi, mas não são esperadas altas nas cotações. Com relação às exportações, o país embarcou, em média, 9,69 mil toneladas por dia em setembro, até a quarta semana, aumento de 8,82% na comparação com a média de setembro de 2021.

Suínos – Preço pago ao produtor caiu 6,04% no acumulado do mês. O preço do suíno vivo ficou estável nos últimos dias, em R\$6,69 por quilo nas granjas em São Paulo, segundo dados do [Cepea](#). No acumulado do mês, no entanto, houve queda de 6,04% para o produtor. O cenário foi de menor demanda por carne suína na segunda metade do mês e maior concorrência com a carne de frango, cujo preço caiu. No atacado, a carcaça suína especial recuou 3,44% na comparação semanal e se desvalorizou 5,27% no acumulado de setembro, negociada em R\$9,53/kg (29/9). A expectativa para a próxima semana é de estabilidade de preços nas granjas e indústrias. No mercado internacional, a média diária exportada pelo Brasil em setembro, até a quarta semana, foi de 4,90 mil toneladas, 1,08% acima da média de igual período do ano passado.

Aves – Demanda mais fraca no mercado atacadista na segunda quinzena promove queda nos preços da carne de frango. A referência de preço ao produtor ficou em R\$ 5,50 por quilo nas granjas em São Paulo no dia 29/9, com quedas de 3,5% na semana e 5,2% no acumulado de setembro. Nas indústrias, a cotação do frango resfriado caiu 0,74% na comparação semanal, acumulando baixa de 1,23% na segunda quinzena, acompanhando o menor volume de vendas no mercado interno. O produto ficou cotado a R\$ 8,05/kg no mercado atacadista paulista, segundo o [Cepea](#). Para as próximas semanas, a expectativa é de preços mais firmes, tanto na base produtiva como nas indústrias. Do lado das exportações, o volume médio diário exportado de carne de frango pelo Brasil em setembro, até a quarta semana, foi 0,45% menor na comparação anual, ficando em 18,42 mil toneladas.

Pecuária de leite – Conseleite do Rio Grande do Sul segue tendência sulista e valor de referência cai 12%. Após expressiva queda de 21% em agosto, o Conselho Paritário das Indústrias/produtores de Leite do Rio Grande do Sul projetou o valor de referência para o mês de setembro a R\$ 2,27, sinalizando que o cenário de alta para a matéria prima terminou. O movimento decorre de quedas expressivas dos derivados no atacado após atingirem o teto de preços em julho, se arrefecendo em agosto e mantendo a tendência na parcial de setembro. O escoamento mais lento no varejo vem dificultando as negociações e refletindo na desvalorização do leite. O cenário ocorre de forma

generalizada em todo o Brasil, e o início das chuvas em importantes regiões produtoras vem contribuindo para maior oferta, ainda que de forma modesta.

Pecuária de leite – Embrapa pontua aumento de 3% nos custos de produção em agosto. Puxado pela variação positiva de 7,5% nas cotações de concentrados e de 6,6% no grupo energia e combustíveis, o Índice de Custos de Produção do Leite calculado pela Embrapa subiu em 3% em agosto. Enquanto as políticas de desoneração no óleo diesel refletiram em queda de 1,8% no grupo volumosos, único item com retração, os reajustes nas tarifas de energia contribuíram com o aquecimento nos custos de forma geral. Com isso, a atividade acumula inflação de 4,3% em 2022, principalmente devido a maiores desembolsos com mão de obra, suplementos minerais e sanidade/reprodução, onerados em 17%, 12% e 8%, respectivamente.

Pecuária de leite – Cepea pontua queda de 14,6% no preço leite ao produtor e piora relação de troca em setembro. O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada divulgou na sexta (30) a cotação do leite ao produtor a R\$ 3,04, que representa queda expressiva de 14,65% ante agosto. A melhoria da oferta do leite no campo em função do início das chuvas, melhorando a qualidade das pastagens, foi tida como o principal direcionador do movimento, reforçando a sazonalidade da produção nacional. Com isso, a relação de troca do pecuarista com o milho voltou a subir após cinco quedas consecutivas, atingindo 27,5 litros por saca de milho (60kg), evolução de 19,3% em relação ao mês anterior.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro fala sobre os resultados do PIB do Agronegócio para o primeiro semestre de 2022 e esclarece o que revela esse indicador.
2. Mercado em Foco traz informações sobre o mercado mundial de diesel e perspectivas que impactam a produção agropecuária brasileira.
3. CNA e Faculdade lançam capacitação em seguros rurais.
4. Seguem os mutirões de renegociação de dívidas rurais baseadas na Lei 14.166/2021.
5. Comitê Técnico define Perfil Profissional de Especialista em Florestas.
6. MAPA reconhece status fitossanitário para Cancro Cítrico em Minas Gerais.
7. CNA avalia produção de feijão na safra 2022/2023.
8. Publicado ZARC do milho 2ª safra e consórcio com braquiária para 2022/2023.
9. CNA levanta custos de produção de grãos em Barreiras (BA) e Castro (PR).
10. CNA participa de reunião da Câmara Setorial de Algodão.
11. CNA debate conjuntura do setor de arroz.
12. Publicada portaria que estabelece prioridade no cadastramento do Registro Nacional de Tratores e Máquinas Agrícolas (Renagro).
13. Desafios para contratação de mão de obra e avanço da mecanização na colheita de café conilon foram debatidos em live da CNA.
14. CNA realiza levantamento do custo de produção do Café em Itabela (BA), Poço Fundo (MG) e Manhumirim (MG).
15. Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados do Mapa discute melhorias no monitoramento da qualidade do produto nacional.
16. Selo ARTE é debatido no 3º Agropec Semiárido.
17. Sistema CNA apresenta inovações para a pecuária na região semiárida.
18. Levantamento dos custos de produção da pecuária de corte em Mato Grosso.
19. Reunião conjunta da Comissão de Assuntos Fundiários e GT Econômico da CNA aborda estudo sobre o ITR.
20. Governo lança decreto sobre o Sistema Nacional de Gestão de Informações Territoriais e sobre o Cadastro Imobiliário Brasileiro.
21. CNA realizou primeiro evento pré COP-27 sobre o cenário das negociações para o Agro.
22. CNA se reúne com Embrapa Meio Ambiente para reforçar ações conjuntas até final de 2022 e abrir linha de trabalho para 2023.
23. CNA se reúne com MAapa para alinhar possíveis parcerias nos Programas PronaSolos e Águas do Agro.

Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado – “O que releva o PIB do Agronegócio?”. Considerando os desempenhos parciais da economia brasileira e do agronegócio, estima-se que a participação do setor no PIB total fique por volta de 25,5% em 2022, pouco abaixo dos 27,5% registrados em 2021. Para a 41ª edição do podcast, a CNA convidou Nicole Rennó, pesquisadora de Macroeconomia do Cepea, para falar mais sobre o que o indicador revela sobre o setor. No episódio foram abordadas as variáveis que compõem o cálculo, a diferença entre o PIB do Agronegócio e o PIB da Agropecuária e o comportamento no primeiro semestre de

2022. Além disso, foram discutidas a relação entre o indicador, a real situação do produtor e as expectativas até o final do ano. Para ouvir esse e outros episódios do Ouça o Agro, [clique aqui](#).

Mercado Mundial de Diesel – Mercado em foco analisa as perspectivas de diesel e o impacto na produção agropecuária brasileira. Questões estruturais vêm afetando o mercado global de diesel. A redução do fornecimento pela Rússia, maior fornecedor da commodity, gera preocupações com o abastecimento dos combustíveis ao longo do segundo semestre, período tradicionalmente de maior consumo em função do plantio da nova safra no hemisfério sul e pela movimentação de cargas no final do ano. [Essa análise apresenta](#) o cenário atual e perspectivas para o setor mundial e brasileiro de combustíveis para os últimos meses de 2022.



Seguro Rural - CNA e Faculdade lançam capacitação em seguros rurais. No dia 28/09, a [Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil e a Faculdade CNA lançaram a capacitação](#) em seguros rurais para produtores, peritos, corretores e profissionais de instituições financeiras. O objetivo da capacitação é disseminar o uso e a cultura do seguro agrícola no país, com informações que facilitem a adoção prática e os procedimentos de utilização dos instrumentos de gestão de risco em caso de problemas climáticos na produção. Dentre os principais tópicos que serão abordados, estão a gestão de riscos rurais, modalidades de seguro, sinistros, vistorias e procedimentos, Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) e Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). O curso conta com 11 módulos de ensino e

carga horária de 7 horas para produtores, 10 horas para corretores e instituições financeiras e 14 horas para peritos. O curso é 100% online e oferece certificado de participação e acesso liberado ao conteúdo por 60 dias. O custo para participar é de R\$ 480 para peritos e R\$ 320 para corretores e instituições financeiras. O curso será gratuito para os produtores rurais, mas com necessidade de preenchimento de [pré-cadastro](#) para pleitear uma vaga. As inscrições ficam abertas até dia 20 de outubro. Faça sua inscrição no site da Faculdade CNA: <https://www.faculdade.cnabrazil.org.br/>

Mutirões de renegociação de dívidas rurais baseadas na Lei 14.166/2021 - Seguem as rodadas de renegociação de dívidas rurais com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento. A CNA, as federações estaduais e os sindicatos rurais estão promovendo mutirões de renegociação de dívidas de operações de crédito rural contratadas com recursos dos Fundos Constitucionais. O objetivo é dar suporte para a regularização com base nas condições previstas na Lei 14.166/2021, que autoriza a liquidação ou parcelamento desses débitos, com descontos que podem chegar a 90%. Ao todo, foram agendadas 74 rodadas, sendo que 53 já ocorreram em municípios das regiões Norte e Nordeste. Na próxima semana, estão programados mutirões nos estados da Paraíba, Minas Gerais e Espírito Santo. Para saber a data do mutirão na sua região, [acesse o site da CNA](#) ou procure a Federação de Agricultura e Pecuária do seu estado.

Rodadas Programadas entre os dias 3 e 7/10

CNA FEDERAÇÕES SINDICATOS		MUTIRÃO DE RENEGOCIAÇÕES DE DÍVIDAS RURAIS - LEI 14.166/2021		
Federação	UF	Município	Data	Hora
FAES	ES	SÃO MATEUS	06/10/22	13:00
FAES	ES	NOVA VENÉCIA	07/10/22	09:00
FAEMG	MG	SÃO FRANCISCO	07/10/22	08:00 às 17:00
FAEPA-PB	PB	ITAPORANGA	07/10/22	09:00

Fonte: <https://cnabrazil.org.br/cna-renegociacao-lei14166>

Florestas – Comitê Técnico define Perfil Profissional de Técnico em Florestas. Membros do Comitê Técnico Nacional de Florestas se reuniram na última quinta-feira (29) na sede do Sistema CNA/Senar, em Brasília, para definir o Perfil Profissional do Curso Técnico em Florestas, que será oferecido pelo Senar em módulo

EaD (Educação a Distância). O perfil foi estabelecido por técnicos e especialistas da área que representam o Sistema CNA/Senar, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul (Famasul), empresas privadas do setor florestal e outras instituições, como a Embrapa. Além de um módulo básico obrigatório, são consideradas as unidades de competência referentes às etapas de planejamento, execução e controle de todas as etapas da produção florestal. O curso faz parte do eixo tecnológico de Recursos Naturais, cadastrado na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC).

Citricultura – *Mapa reconhece status fitossanitário para Cancro Cítrico em Minas Gerais.* Publicada na segunda (26) a [Portaria SDA 659/2022](#), que reconhece o status fitossanitário para o Cancro Cítrico, doença que tem a bactéria *Xanthomonas citri* subsp. *citri* como agente causal, em diferentes regiões de Minas Gerais. Conforme estabelecido em texto, os municípios de Campina Verde, Carneirinho, Formoso, Frutal, Iturama e Planura estão sob o status de “Área sob Sistema de Mitigação de Risco (SMR) para o Cancro Cítrico (*Xanthomonas citri* subsp. *citri*)”. A área caracterizada e reconhecida como SMR é aquela na qual são empregadas diferentes medidas de manejo de risco, sendo ao menos duas que cumulativamente atingem o nível apropriado de proteção contra a praga, visando reduzir o potencial de inóculo, permitir o trânsito de frutos para outras Unidades Federativas (UFs) e exportação para países que reconheçam o SMR como medida fitossanitária. Ademais, em texto é indicado que as demais regiões de Minas Gerais estão sob status de “Área Sem Ocorrência de Cancro Cítrico”.

Grãos – *CNA avalia produção de feijão na safra 2022/2023.* A Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) [se reuniu, na terça \(27\)](#), para tratar sobre as perspectivas de produção e comercialização de feijão na safra 2022/2023. O tema foi abordado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A área destinada para o feijão na safra 2022/2023 deve ficar em torno de 2,8 milhões de hectares, redução de 1,08% em relação à safra 2021/2022. Segundo ele, a produção total também deve sofrer uma retração, alcançando pouco mais de 3 milhões de toneladas, mas ainda suficiente para o abastecimento interno. A perspectiva apresentada é sustentada em fatores como maior perda de área para as lavouras de soja e milho, adversidades climáticas e crise hídrica, visto que a 3ª safra depende de irrigação. Durante a reunião, a equipe do Senar, falou sobre o lançamento do curso gratuito e a distância curso gratuito e a distância “Produção e Comercialização de Feijão-comum e Feijão-caupi”. O curso, gratuito e online, abordará a produção de pulses no Brasil; a produção de feijão-comum e de feijão-caupi e o planejamento das lavouras, além de apresentar a importância econômica e social desses alimentos. Os interessados precisam ver a disponibilidade de vagas no site <https://ead.senar.org.br>.

Grãos – *Publicado ZARC do milho 2ª safra e consórcio com braquiária para 2022/2023.* Foram publicadas, no Diário Oficial da União, as [Portarias de 330 a 356](#), que aprovam o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), ano-safra 2022/2023, para o cultivo do milho segunda safra e para o cultivo do consórcio do milho de segunda safra com braquiária. O milho é cultivado em sucessão à cultura de verão em muitas regiões do Brasil. Esse sistema de produção possibilitou a sustentação da produção de milho de segunda safra em níveis recordes e com uma sustentabilidade surpreendente. O milho consorciado com braquiária cultivado em sucessão a alguma cultura de verão, associado ao sistema plantio direto, é uma das opções que apresenta maiores benefícios, como maior reciclagem de nutrientes, acúmulo de palha na superfície, melhoria da parte física do solo pela ação conjunta dos sistemas radiculares e pela incorporação e acúmulo de matéria orgânica, além de ser mais sustentável. O zoneamento tem o objetivo de reduzir os riscos relacionados aos problemas climáticos e permite ao produtor identificar a melhor época para plantar, levando em conta a região do país, a cultura e os diferentes tipos de solos. Os agricultores que seguem as recomendações do Zarc estão menos sujeitos aos riscos climáticos e podem ser beneficiados pelo Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) e pelo Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). Muitos agentes financeiros só liberam o crédito rural para cultivos em áreas zoneadas.

Grãos – CNA levanta custos de produção de grãos em Barreiras (BA) e Castro (PR). Em Barreiras (BA), os custos de produção foram levantados para o algodão na safra 2021/2022. O período chuvoso no início do ciclo da cultura e a falta de chuvas durante o desenvolvimento frustrou a expectativa de safra dos cotonicultores que colheram 106, 113 e 108 arrobas de pluma por hectare para as tecnologias GL, GLTP e B2RF, respectivamente. Os produtores relataram preços recordes de insumos no período. Para os fertilizantes e fungicidas, as altas foram de 50% e 65% em relação à safra anterior, respectivamente. Em Castro (PR), a safra de verão 2021/22 pegou um cenário climático melhor que outras regiões do Sul do país. As produtividades para soja, milho, feijão e trigo fecharam em 70, 193, 40 e 63 sacas por hectare em média, respectivamente. Para a soja, milho e feijão, os custos com defensivos agrícolas subiram 44%, 88%, 46% em relação à safra passada, respectivamente. A oleaginosa teve um aumento de 275% para o grupo dos herbicidas, enquanto o milho observou uma alta de 144%. Para os inseticidas, aumentos de 208% e 201% foram observados para milho e feijão. Para os fertilizantes, os desembolsos aumentaram 70% para o milho, 64% para o feijão e 40% para o trigo.

Grãos – CNA participa de reunião da Câmara Setorial de Algodão. A CNA [participou, na quarta \(28\)](#), da reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados do Ministério da Agricultura. No encontro, foram apresentados os resultados da colheita do algodão da safra 2021/2022. O potencial de safra inicial era de 2,8 milhões de toneladas, número que foi consolidado em 2,5 milhões de toneladas. O resultado mostrou que, ainda assim, o volume calculado de pluma da safra deve ultrapassar o patamar do ciclo passado e garantir o abastecimento interno, visto que o Brasil está entre os maiores consumidores mundiais de algodão em pluma. Para a safra 2022/2023, os dados apresentados mostram uma projeção de produção de 3,1 milhões de toneladas, 27% superior à safra colhida. Também há perspectiva de aumento de área em mais de 9%.

Grãos – CNA debate conjuntura do setor de arroz. A CNA [participou da reunião](#) da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Arroz do Ministério da Agricultura. Um dos temas tratados no encontro foi a produção de arroz nas últimas safras. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apresentou a conjuntura do setor de arroz. Segundo o órgão, a área plantada no Brasil reduziu 44,4% no período de 2010/2011 a 2021/2022. O Rio Grande do Sul, que representa cerca de 70% da produção nacional, teve uma redução de área de 14,1% entre 2016/2017 e 2021/2022. Por outro lado, houve um aumento na produtividade no país, de 39,4% de 2011/2012 a 2021/2022. Pela análise feita no encontro, esse é um fator importante para que o volume produzido não sofra grandes quedas. A demanda interna está em 10,8 milhões de toneladas, e mesmo com a tendência de queda do consumo per capita, a estimativa é de consumo próximo a estabilidade. Também na reunião, a Embrapa mostrou dados da produção mundial de arroz. Atualmente o Brasil ocupa a 9ª posição mundial na produção do cereal. Os destaques ficam para China e Índia, maiores produtores mundiais. No campo internacional, o Brasil é pouco relevante, exportando 2% do total mundial em 2021. Por outro lado, Índia e Tailândia participam com mais de 50% da comercialização mundial de arroz.

Máquinas Agrícolas – Publicada portaria que estabelece prioridade no cadastramento do Registro Nacional de Tratores e Máquinas Agrícolas (Renagro). O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento publicou na quinta-feira (29) a [Portaria nº 469/2022](#), que estabelece prioridade no cadastramento do Registro Nacional de Tratores e Máquinas Agrícolas (Renagro). A ordem de prioridade será definida a partir do ano de fabricação dos tratores ou máquinas agrícolas, conferindo-se maior prioridade aos veículos mais novos e, dentre esses, os que solicitarem o registro primeiro. Desta forma, os tratores e máquinas agrícolas produzidos em 2016 e nos anos subsequentes terão prioridade na inscrição junto ao Registro Nacional de Tratores e Máquinas Agrícolas. A portaria também prioriza a análise documental para a obtenção do Renagro de forma remota. Os proprietários de tratores ou máquinas agrícolas com prioridade de registro e que ainda não obtiveram o documento Renagro deverão portar o protocolo de solicitação de registro na Plataforma Nacional de Registro e Gestão de Tratores e Equipamentos Agrícolas (ID Agro).

Café – Desafios para contratação de mão de obra e avanço da mecanização na colheita de café conilon foram debatidos em live da CNA. Em [live](#) realizada pela CNA, na terça (26), foram debatidos os desafios vivenciados pelo setor cafeeiro para a contratação de mão de obra. A contratação de mão-de-obra de safristas é um dos fatores de impacto na qualidade dos grãos, assim como no desenvolvimento e na produção da safra seguinte. Algumas das causas para a escassez de mão de obra foram comentadas, como a migração do campo para a cidade. Ademais, no momento foi discutido o avanço da colheita mecanizada como uma alternativa de otimização, e que vem sendo adaptada para a realidade das lavouras de *conilon*. Segundo comentários no debate, os implementos e colheitadeiras utilizadas vêm sendo regulados e permitindo ganho de eficiência na atividade, sem que haja danos expressivos na estrutura da planta.

Café - CNA realiza levantamento do custo de produção do Café em Itabela (BA), Poço Fundo (MG) e Manhumirim (MG). A CNA promoveu, na segunda (26), o [Painel do Campo Futuro](#) para levantamento de custos de produção na cultura do café arábica orgânico no município de Poço Fundo (MG). A propriedade modal foi caracterizada com 4 hectares de área produtiva, cultivo não irrigado e manejo manual. Em decorrência de intempéries climáticas, a produtividade média por hectare foi reduzida de 25 sacas para 20 sacas por hectare. Em comparação com levantamento de custos realizados em 2021, os desembolsos elevaram-se em 49% com fertilizantes orgânicos, 66% com corretivos de solo, e 125% com mecanização. Em Itabela (BA), a propriedade modal foi caracterizada com 50 hectares de área produtiva de *conilon*, cultivo irrigado, condução semimecanizada (tratos culturais mecanizados e colheita manual). Na comparação com o painel realizado em 2021, os desembolsos subiram 5% para irrigação, 52% para fertilizantes, 64% para corretivos e 473% para mecanização devido à intensificação do uso de maquinários. Com o maior emprego da mecanização, os desembolsos com mão de obra recuaram 55%. Para o levantamento de custos de produção na cultura do café arábica em Manhumirim (MG), a propriedade modal apresenta 5 hectares de área produtiva, cultivo em sequeiro e condução manual. Em relação ao painel realizado em 2021, os desembolsos tiveram altas de 137% com fertilizantes, 147% com mão de obra e 353% com a implementação de um pacote tecnológico de defensivos mais robusto.

Pecuária de leite – Comissão Técnico Consultiva para o Monitoramento da Qualidade do Leite do Mapa discute melhorias no monitoramento da qualidade do produto nacional. Na última quinta (29), o colegiado discutiu melhorias para a plataforma eletrônica do Observatório da Qualidade do Leite, que traz os dados das análises de leite realizadas pelos laboratórios oficiais. A CNA manifestou que é necessário que os dados das amostras sejam ponderados pelo volume que representam, de forma a traçar um real panorama da matéria prima, o que permitirá delinear estratégias de enfrentamento à estabilidade da contagem de células somáticas em patamares elevados há mais de 20 anos. Foi apresentada também uma proposta de Instrução Normativa para harmonizar os procedimentos e informações referentes à coleta de amostras e envio de informações à Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL), que deverá seguir o rito processual no Mapa e, posteriormente, será submetida a uma consulta pública.

Empreendedores Familiares Rurais - Selo ARTE é debatido no 3º Agropec Semiárido. A CNA participou do evento regional Agropec Semiárido, realizado em João Pessoa (PB), nesta semana, e abordou a legislação relativa ao selo ARTE e ao Queijo Artesanal em duas palestras realizadas para os participantes interessados em agroindústria e comercialização. O público foi composto prioritariamente por produtores rurais e técnicos da ATeG do Senar vindos de todos os estados da região Nordeste e de Minas Gerais e as apresentações renderam boas discussões. Na ocasião, foram apresentados os diversos produtos aptos a receberem o selo ARTE e quais os estados brasileiros já concederam a certificação.

Pecuária - Sistema CNA apresenta inovações para a pecuária na região semiárida. A CNA, incentivadora e parceira na realização do X Congresso Internacional de Palma e Cochonilha e do 3º Agropec Semiárido, realizados concomitantemente na cidade de João Pessoa (PB), entre os dias 26 a 28 de setembro,

apresentou suas ações prioritárias para o desenvolvimento da pecuária na região semiárida do país. A máquina colheitadeira de palma forrageira, parceria de desenvolvimento tecnológico com a empresa Laboremus e com a Faepa-PB, foi apresentada aos participantes pela primeira vez e estará disponível para comercialização no início de 2023. O projeto "Forrageiras para o Semiárido", parceria na área da pesquisa científica com a Embrapa, foi apresentado pela idealizadora da pesquisa, Ana Clara Cavalcante, e seus resultados discutidos com os participantes das palestras e no estande do Instituto CNA. O túnel virtual promovido pela CNA levou aos participantes de ambos os eventos, internacional e nacional, informações sobre técnicas para a "Convivência Produtiva com a Seca" na criação pecuária, tendo ótima repercussão junto ao público presente.

Campo Futuro – Levantamento dos custos de produção da pecuária de corte em Mato Grosso. No dia 26/9 foram levantados os custos da produção de bezerros (cria) em Juara (MT). A propriedade modal foi identificada com área total de 636 hectares, sendo 533 hectares de pastagem e 400 matrizes. A suplementação mineral representou o item de maior peso nos custos operacionais efetivos (COE), com 18%, seguido pelos insumos para pastagem, com 17,1%. Ainda no dia 26, foi realizado o painel para levantar os custos de produção da recria e engorda de bovinos em Pontes e Lacerda. Como propriedade típica da região, foi identificada uma fazenda com área total de 432 hectares, sendo 342 hectares com pastagem, com terminação de 691 bovinos por ano. Nesse sistema, a aquisição de animais representou 84% do COE. Por fim, no dia 28, foram levantados os custos de produção da cria em Alta Floresta, considerando uma propriedade modal com área total de 300 hectares, sendo 222 hectares de pastagem e 250 matrizes. A suplementação mineral representou 37,4% do COE, e a mão de obra, 17%.

Assuntos Fundiários e GT Econômico – A CNA realizou reunião conjunta entre o Grupo de Trabalho Econômico e a Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da CNA. No encontro, o presidente da Famasul e da Comissão de Assuntos Fundiários, Marcelo Bertoni, ressaltou a importância de reuniões conjuntas a fim de alinhar entendimentos e somar conhecimento técnico em temas relevantes. Destacou ainda que o debate sobre a pauta tributária é fundamental para todas as federações e o setor agropecuário. O coordenador do Núcleo Econômico da CNA, Renato Conchon, discorreu sobre a incidência do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD) sobre propriedades rurais, apresentando a tabela com as alíquotas aplicáveis nos estados brasileiros e comparando com a aplicação de tributação sobre heranças e doações em diferentes países. A pauta principal da reunião foi a apresentação do estudo "ITR – Mudanças nos Valores de Terra Nuas (VTN's) municipais em 2022", comparando-se os valores declarados neste ano pelas prefeituras no Sistema de Preços de Terras (SIPT) da Receita Federal (RFB) para fins de notificação e arbitramento do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR). Destacou também que é recomendado que o produtor rural elabore seu próprio laudo de avaliação técnico para o cálculo correto do VTN da propriedade em caso de discordância. Além disso, ressaltou o número de estabelecimentos imunes do ITR no Brasil, variando de acordo com o tamanho da área (30ha, 50ha e 100ha) e região onde está inserido o imóvel rural. O estudo será disponibilizado para as Federações e será enviado junto à memória de reunião. Também participou da reunião o presidente da Federação de Agricultura do Espírito Santo (Faes), Júlio da Silva Rocha Júnior.

Integração de dados – Governo Federal publica [Decreto nº 11.208/2022](#), que dispõe sobre o Sistema Nacional de Gestão de Informações Territoriais (Sinter) e o Cadastro Imobiliário Brasileiro (CIB) e regula o compartilhamento de dados de bens imóveis. O CIB faz parte do Sinter e agregará informações cadastrais de imóveis rurais e urbanos, públicos ou privados, inscritos nos respectivos cadastros de origem, como o Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR), do Incra, e o cadastro de imóveis urbanos das prefeituras municipais. O Sinter é um sistema de gestão pública que integra os dados cadastrais, geoespaciais, fiscais e jurídicos relativos a bens imóveis. Sua integração se dará por convênio, acordo de cooperação técnica ou instrumento congênere, em observância à autonomia dos entes federativos e à competência das entidades e órgãos geradores de dados e informações. O Sinter é administrado pela Secretaria Especial da Receita Federal. O Decreto tem o objetivo de regular o compartilhamento de dados relativos a bens imóveis.

Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas – CNA realiza o [primeiro seminário preparatório para a COP-27](#), que acontecerá no Egito em novembro. No dia 28/09, a CNA ressaltou o papel do Agro brasileiro na produção sustentável de alimentos. Destacou também que o Brasil terá um grande desafio para retomar o crescimento econômico pós-pandemia, uma vez que precisa garantir segurança alimentar e energética, com menor emissão de gases de efeito estufa. Em três painéis, foram debatidos o cenário que o país encontrará na COP e como o setor agropecuário está inserido nas negociações. Participaram do debate a Agroicone, representantes no Ministério de Relações Exteriores (MRE) e do Ministério do Meio Ambiente. No encerramento, a CNA reforçou que a pauta da sustentabilidade ambiental é prioritária para o setor, e que a Confederação estará vigilante em defesa dos interesses dos produtos do agro e da imagem do produtor rural brasileiro no exterior. A partir das discussões deste primeiro seminário pré-COP, a CNA elaborará e apresentará um documento para levar o posicionamento dos produtores nas negociações do Acordo de Paris e mostrar as ações da agropecuária brasileira que conciliam produção de alimentos com sustentabilidade ambiental. O próximo evento está marcado para o dia 18 de outubro.

Meio Ambiente –CNA e Embrapa Meio Ambiente alinham demandas e ações conjuntas. No dia 28/09, a Comissão Nacional de Meio Ambiente da CNA, a Embrapa Meio Ambiente e o Mapa se reuniram com o objetivo de discutir sinergias e dar continuidade ao excelente trabalho que sempre foi feito entre as instituições, produzindo estudos científicos necessários ao setor produtivo nos temas e no tempo necessário. O presidente da Comissão, Muni Lourenço, pontuou a necessidade de que a Embrapa produza os dados necessários no tempo hábil para que esses sejam usados como dados oficiais, pois, infelizmente, dados produzidos por outras fontes não oficiais são utilizados como verdades pela celeridade de suas divulgações. Desta forma, acredita-se que essa aproximação e interlocução é profícua nesse sentido e com certeza o Brasil só tem a ganhar.

Manejo de Solo e Água – CNA participa de reunião com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para discutir parcerias nos programas PronaSolos e Águas do Agro. O encontro de alinhamento ocorreu no dia 29/09. O PronaSolos, lançado em 2018, será um legado inestimável para o Brasil, sem dúvida a maior e mais moderna plataforma de informação sobre solos do mundo tropical. Toda a plataforma do PronaSolos e seus dados estarão disponíveis à sociedade para acesso de informações sobre solos e dados relacionados em uma única base. Com isso, o produtor rural brasileiro poderá planejar melhor suas atividades e gestão da propriedade. Uma parceria entre as instituições poderá, no futuro, integrar os diagnósticos feitos da propriedade rural sabendo exatamente o tipo de solo que a propriedade rural tem com uma escala muito melhor que a disponível hoje. Dentro dos eixos de atuação, o Sistema CNA poderá contribuir com treinamento e capacitação em solos e Transferência de Tecnologia e Comunicação. No Programa Águas do Agro, foram discutidas parcerias na sensibilização junto aos produtores, quando definidas as microbacias hidrográficas estratégicas para revitalização, para receberem as técnicas de conservação de água e solo. O papel da CNA também será o de buscar parceria com os Comitês de bacias para diagnóstico e implementação dos projetos, além da capacitação e assistência técnica aos produtores beneficiados com os programas de revitalização das microbacias que resultaram na conservação de água e solo da propriedade.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

04/10 – Reunião da Câmara Técnica de Cadeias Emergentes do Plano Nacional de Fertilizantes

04/10 – [Live](#) – Produção e Comercialização de Feijão-Comum e Feijão-Caupi – **NÃO PERCA!**

04/10 – Reunião Ordinária de Organização do Seminário de Regularização Ambiental (Pravaler)

05/10 – Reunião da Câmara Setorial de Cerveja do Mapa

06/10 – Lançamento do Projeto Biomas Tropicais do Sebrae

07/10 – Reunião do GT Escassez Hídrica CNRH

Assuntos atuais sobre
Gestão e Mercado
Clique aqui e ouça o Podcast de onde você estiver

Ouça o Agro
PODCASTS CNA